



# GRUPO PARLAMENTAR

## Partido Socialista AÇORES

### **Plano e Orçamento da Região Autónoma dos Açores – 2019 - Intervenção deputado José San-Bento -**

**Senhora Presidente da Assembleia,  
Senhoras e Senhores Deputados,  
Senhoras e Senhores Membros do Governo,**

Eu gostaria de começar, na abordagem desta área temática relacionada com as Relações Externas, por saudar, na pessoa do Senhor Secretário, todo o Governo Regional, pela forma forte, ativa e determinada com que o Governo Regional procura desenvolver o seu trabalho e defender os nossos interesses em inúmeros organismos europeus e não europeus, uma vez que estamos a falar no domínio das Relações Externas.

E, como foi aqui muito bem dito pelo Sr. Secretário da Presidência, nós temos que ter uma perspetiva de futuro.

Da construção dos Açores do futuro.

Quer o nosso país, quer a nossa Região dependem muito da nossa capacidade de hoje trabalhar de uma forma planeada e lúcida sobre esse futuro.

E o futuro da Europa é, de facto, fundamental para aquele que será o futuro dos Açores.

Aquele que nós, hoje, estamos aqui preocupados em construir.

E, por isso, é de salientar como da maior importância, a grande prioridade que o Governo está a dar à questão relacionada com a negociação do próximo quadro comunitário do próximo Orçamento Plurianual da União Europeia.

Esta prioridade é fundamental na defesa não só dos montantes nominais desses apoios, como também nas taxas de cofinanciamento que a Região terá de cumprir e também a preservação daquilo que é o chamado adquirido comunitário para garantir que não haverá retrocessos no domínio da integração europeia e do reconhecimento das particularidades das Regiões Ultraperiféricas.

E, portanto, estas prioridades são da maior importância porque elas terão um papel decisivo no futuro da Europa e, conseqüentemente, no futuro dos Açores, nomeadamente, 2021 e 2027.

Também é de destacar, como uma segunda prioridade, a participação ativa da Região nos vários organismos europeus, não só aqueles que são órgãos consultivos da União Europeia, como o caso do Comité das Regiões ou da Assembleia das Regiões da Europa, como também da participação nos diversos organismos de cooperação inter-regional.

Destaco dois: a CRPM (Conferência das Regiões Periféricas e Marítimas da Europa) que recentemente, no Funchal, procedeu à reeleição do Senhor Presidente do Governo Regional, como Presidente desta importante organização; e também a Conferências dos Presidentes das Regiões Ultraperiféricas, que ainda na passada semana reuniu nas Canárias. Tanto uma como outra demonstram a união e a solidariedade que existe e isso decorre muito do trabalho do Governo em defender as causas da Ultraperiferia, nomeadamente, aquelas que dizem respeito ao próximo orçamento plurianual da União Europeia.

Também é de destacar, numa terceira prioridade, a cooperação bilateral que a Região tem desenvolvido com algumas Regiões e também a cooperação multilateral ao nível do espaço macaronésia onde nos últimos meses também têm dado frutos muito curiosos, nomeadamente, com a Madeira, com Cabo Verde e, particularmente, com as Canárias. Os últimos desenvolvimentos são muito encorajadores e já com reflexos palpáveis ao nível económico, que é o que nós todos também desejamos.

E, finalmente, em quarto lugar a importância da prioridade que é conferida às nossas comunidades emigrantes através, não só das redes Casas dos Açores, que funcionam como verdadeiras embaixadas dos Açores em muitos países onde nós temos as nossas comunidades defendendo a identidade cultural dinamizando o associativismo dessas comunidades e também integrando uma importante e inovadora divulgação económica da Região nesses espaços, numa perspectiva muito transversal.

Aliás, as próprias comitivas da Região que têm sido convidadas pelo Governo para participar no Conselho Mundial das Casas dos Açores têm testemunhado isso e, particularmente, a última – o ano passado – reunida em Toronto no Canadá, foi possível nós acompanharmos esta tendência. As Casas dos Açores deixaram de ser um mero núcleo de preservação da identidade dos Açores e são hoje um centro que erradia a divulgação da nossa Região no plano turístico e dos nossos produtos no plano económico e esse trabalho é muito difícil e muito exigente e, por isso, é da maior justiça nós fazermos aqui esse reconhecimento.

Saudações ao Governo dos Açores. Temos aqui um bom orçamento, boas prioridades, com os objetivos certos e com estratégias adequadas para cumprir esses desideratos.

### **Senhoras e Senhores Deputados,**

Isto é reconfortante. Numa altura em que no plano internacional assistimos a situações que nos preocupam muito e que também poderão afetar a nossa Região. Um mundo que parece apostar num caminho de um mundo sem regras, num mundo onde se desvaloriza as instituições que foram importantes em manter a ordem internacional e a paz mundial nos últimos 70 anos. A própria Europa contaminada por populismos nacionalistas que ameaçam o próprio sonho da construção e da integração europeia, onde nos últimos meses notícias preocupantes têm vindo a surgir.

Talvez a eleição do Presidente Macron tenha sido a única exceção num conjunto muito alargado de ocorrências que parecem indicar um sentido de inversão do projeto europeu e isso também nos leva se calhar ao maior rombo que a União Europeia teve até hoje que é a questão do Brexit. Sr. Secretário, queria saudar as iniciativas que o Governo vai promover e que já promoveu, de nós aproveitarmos esta nova circunstância para podermos ter outra presença de organismos internacionais na Região. Temos outro leque de oportunidades. O Governo tem muito mérito nisso. Mas a grande lição que temos de tirar do Brexit é que dentro da Europa estamos mais fortes, temos mais apoios e podemos ir mais longe no nosso desenvolvimento e na expressão da solidariedade. Esta é que é a grande lição. Uma lição pró Europa e não pró populismos nacionalistas.

E por isso a importância das próximas eleições europeias nesse contexto, as quais assumem um caráter decisivo. Por isso o PS Açores, os europeístas dos Açores, não podem deixar de contribuir para afirmarmos os valores humanitários e progressistas e garantir que, através da construção europeia, a espécie seja beneficiária e não vítima das grandes mudanças globais que estão em curso. E que as necessidades das pessoas não podem ser satisfeitas meramente através das forças de mercado ou de uma ação unilateral de determinados países. E para isso a construção europeia, a União Europeia é fundamental.

Uma União Europeia que defenda uma visão de humanidade e um modelo e sociedade apoiada pela grande maioria dos seus cidadãos, os direitos humanos, a solidariedade social, a livre iniciativa, a justa distribuição dos frutos do crescimento económico, o direito a um ambiente protegido, o respeito pela diversidade cultural, linguística e religiosa e uma síntese harmoniosa entre a tradição e o progresso como preciosos patrimónios e valores da construção europeia que o nosso país sempre se envolveu e que a Região, modestamente, à sua escala, tem também tido um contributo muito superior a essa dimensão.

É o grande desafio da Europa que o PS abraça e é este nosso firme compromisso da sua defesa que o PS também afirma aqui neste momento.

Muito Obrigado.